



## O que esperar para as regiões brasileiras em 2025?

### Ambiente Macroeconômico

Do ponto de vista doméstico, o ano de 2025 inicia com perspectivas mais desafiadoras no âmbito macroeconômico, com política monetária mais restritiva, câmbio depreciado e inflação acima da meta.

Nos EUA, o mercado de trabalho continua aquecido, com crescimento de empregos e salários, indicando baixo risco de recessão. Os últimos dados mostraram criação de empregos acima do esperado em novembro, com aceleração em relação valor observado em outubro. Os indicadores de inflação ao consumidor apresentaram um quadro dentro das expectativas e gradualmente convergindo para a meta. A dinâmica inflacionária deve seguir em queda, mas em ritmo mais lento. As políticas econômicas do próximo governo tendem a manter os preços mais resilientes, o que mantém a inflação no radar do FED. As recentes projeções da autoridade monetária indicam uma abordagem cautelosa para o ritmo de cortes de juros neste e no próximo ano ante o contexto de inflação mais firme

Em termos de crescimento econômico, o PIB dos EUA avançou 3,1% no terceiro trimestre de 2024 e os dados mais recentes sugerem uma tendência de crescimento ligeiramente menor para o quarto trimestre. Embora em desaceleração, o crescimento da economia americana segue sólido, reduzindo o risco de elevação abrupta das demissões, o que reforça nossa convicção de um pouso suave em 2025.

Na área do euro, o Banco Central Europeu (BCE) decidiu cortar, pela quarta vez em 2024, as taxas de referência em 25 pontos-base. A autoridade monetária afirmou que as condições financeiras estão sendo flexibilizadas gradualmente, mas ainda seguem apertadas. No terceiro trimestre de 2024, o bloco apresentou o maior crescimento econômico em dois anos, superando expectativas de mercado, com destaque para a Alemanha, que evitou uma recessão técnica, apesar de ainda estar com atividade enfraquecida. A inflação de novembro avançou, mas continua próxima da meta do BCE, que deve continuar com os cortes de juros em 2025. Com taxas de juros mais baixas e a inflação arrefecendo, esperamos uma recuperação da atividade econômica e da confiança dos consumidores nos próximos meses.

Na China, os indicadores de atividade sugerem algum aquecimento, especialmente no que diz respeito à recuperação no mercado imobiliário. Os anúncios do governo sobre estímulos fiscais e créditos repercutiram positivamente no mercado. Essas medidas devem estimular a demanda interna e mitigar a deflação. Contudo, os desafios impostos pelo novo governo nos EUA devem manter o crescimento abaixo da meta do governo em 2025, com projeção de avanço no PIB de 4,5% em 2025, após a estimativa de 4,8% em 2024.

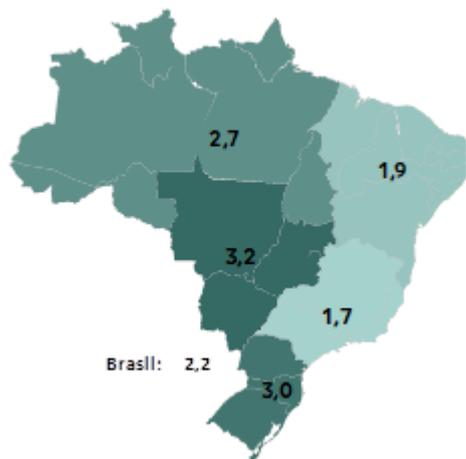
A partir de agosto de 2024, houve uma redução no superávit comercial do Brasil com a China, principalmente devido à queda nas exportações de soja e, em menor grau, de petróleo e seus derivados. As regiões mais impactadas foram Mato Grosso, Paraná e Goiás (soja) e Rio de Janeiro (petróleo e derivados). Todavia, uma possível escalada na guerra comercial entre EUA e China pode aumentar a demanda por produtos brasileiros, especialmente em relação aos produtos primários, e beneficiar essas localidades.

Com relação à nossa taxa de câmbio, em termos prospectivos, os eventos recentes nos EUA, que sugerem taxas de juros mais elevada para este ano do que antes prevíamos, somados aos desafios domésticos, sobretudo no âmbito fiscal, levou-nos a revisar as projeções de câmbio para R\$/US\$ 6,00 no final de 2025.

No mercado de trabalho doméstico, o saldo acumulado de emprego para 2024 até o mês de novembro foi de 2,2 milhões e a taxa de desocupação chegou a 6,1% no trimestre móvel encerrado no mesmo mês, sendo o menor nível da série histórica iniciada em janeiro de 2012.

Todavia, a expectativa de aumento dos juros no Brasil, a menor margem para gastos públicos que geram um efeito sobre o consumo das famílias e os respectivos impactos sobre o mercado de trabalho justificam uma desaceleração do PIB ao longo de 2025 para um crescimento de 2,2% comparativamente ao ano de 2024, que deve encerrar com avanço de 3,5%. Nas regiões, avaliamos que o maior crescimento em 2025 seja observado no Centro-Oeste, em linha com cenário mais otimista para o Agro, seguido pelo Sul e Norte. Por outro lado, esperamos que os menores níveis de crescimento sejam observados no Nordeste e Sudeste.

Figura 1: Cenário PIB Total para 2025 (%)



Projeções: BB Assessoramento Econômico

### Agropecuária

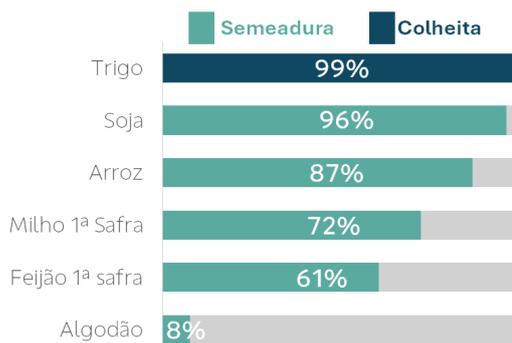
O segundo prognóstico do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE para 2025 aponta para uma safra de 311 milhões de toneladas, um crescimento de 7,0% em relação à safra anterior e 1,2% acima da primeira projeção. Na avaliação do instituto, a melhora no rendimento médio, sobretudo da produção de soja, milho e arroz, notadamente os grãos com maior peso na produção, deve concretizar uma safra recorde no próximo ano.

As condições climáticas que contribuíram significativamente para a redução do rendimento médio das lavouras em 2024 devem permanecer mais benignas nos próximos meses, apesar da previsão de um fenômeno La Niña de intensidade fraca a moderada. De acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET, o volume de precipitação observado em novembro em grande parte do país ajudou a melhorar o armazenamento hídrico, com as regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste apresentando níveis adequados de umidade no solo para o plantio.

Em relação ao progresso de semeadura, dados da Conab indicam que o progresso da soja, milho 1ª safra, feijão e arroz encontram-se mais avançados em relação ao mesmo período do ano anterior. Para o trigo, cereal de inverno que atualmente encontra-se em período de colheita, segue levemente abaixo do ritmo de colheita da última safra.

Em relação à soja, o segundo prognóstico do IBGE aponta para uma safra de 163,5 milhões de toneladas, crescimento de 12,9% em relação à safra anterior e 2,0% acima da projeção anterior. Entre os estados com maior participação na produção nacional, destacam-se a expansão esperada no Paraná (20,3%), Rio Grande do Sul (18,4%), Mato Grosso (12,3%) e Goiás (10,9%) (18,3%).

Figura 2: Progresso de semeadura e colheita



Fonte/Elaboração: Conab/BB Assessoramento Econômico

No que concerne à produção de milho, após um recuo de 11,9% na safra anterior, o instituto projeta uma expansão de 1,7%, influenciada pela melhora na produtividade, sobretudo da 1ª safra (9,3%). Entre os estados de produção mais expressiva, contemplando as duas safras, o crescimento é esperado com mais intensidade no Mato Grosso do Sul (32,9%), Rio Grande do Sul (20,8%) e Rondônia (22,4%). Na outra direção, Mato Grosso, maior produtor nacional, deve apresentar recuo na produção (6,4%) impactado pelo recuo no rendimento médio (-6,4%), especialmente da 2ª safra.

No que se refere à produção de arroz, a projeção do IBGE aponta para uma safra de 11,3 milhões de toneladas, 6,5% acima da safra anterior e 0,7% acima da primeira estimativa. Essa trajetória de crescimento é influenciada pela expectativa de crescimento na produção gaúcha (10,6%) impulsionada pelo aumento na área plantada (9,9%), notadamente o maior produtor nacional do cereal. Santa Catarina também deve apresentar expansão na produção (5,5%) mas com um crescimento de área plantada (0,8%) mais discreto.

Em relação ao algodão herbáceo, o instituto projeta para 2025 uma retração de 0,8% na produção, influenciada pelo recuo de 1,7% no rendimento médio. Esta dinâmica é influenciada pela queda esperada na produção em Mato Grosso (-1,5%). Contudo, Bahia deve apresentar expansão de 0,7%, como resultado da melhora na produtividade.

Em relação à produção de cana-de-açúcar, a segunda projeção para 2025 do IBGE aponta para um recuo de 0,6%, ante queda de 2,3% da primeira estimativa. Entre os estados, São Paulo, o maior produtor nacional, deve apresentar recuo de 3,2%, impactado pelos baixos índices pluviométricos no Centro-Sul do país e pelas queimadas nos últimos meses. Contudo, a expansão esperada em Minas Gerais (1,0%) e Goiás (12,1%) devem arrefecer parte do recuo na produção paulista.

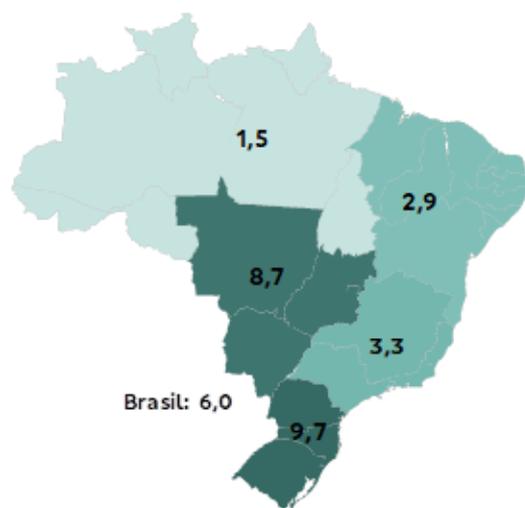
Entre os cereais de inverno, a segunda projeção do instituto para o cultivo de trigo passou a contemplar um recuo de 10,9% para a produção do cereal, influenciada

pela expectativa de queda no rendimento médio (7,3%) e recuo de área plantada (3,9%). Entre os maiores produtores nacionais, Paraná e Rio Grande do Sul devem apresentar desempenhos distintos. Enquanto o primeiro deve apresentar estabilidade, o segundo, impactado pela redução no rendimento médio, deve apresentar retração de 13,6% na produção.

No que concerne à pecuária, os dados do IBGE para o abate de animais do terceiro trimestre de 2024 revelam um novo recorde no abate de bovinos, que atingiu dez milhões de cabeças no período, crescimento de 15,3% em relação ao mesmo período do ano anterior e 3,9% acima do trimestre anterior. O avanço foi percebido em 25 das 27 unidades da federação, resultado influenciado tanto pelo crescimento no abate de fêmeas (19,6%) quanto pelas exportações (30,6%) em relação ao mesmo período do ano anterior. Para 2025, a Conab projeta um recuo de 4,3% na produção de carne bovina, resultado da desaceleração do abate devido à retenção de fêmeas para recomposição de rebanho.

Em relação à avicultura de corte, os dados do IBGE para o terceiro trimestre indicaram expansão de 2,8% no abate em relação ao mesmo período do ano anterior, um novo recorde na produção. Para 2025, a expectativa da Conab é de um avanço de 2,1% na produção de carne de aves, acompanhado por um crescimento no alojamento de animais para corte (+3,1%). No que tange à produção de carne suína, os dados do instituto para o terceiro trimestre apontam para crescimento de 2,1% em relação ao mesmo período de 2023, desempenho percebido em 15 das 25 unidades da federação que possuem abates inspecionados. Para 2025, a projeção da Conab contempla um avanço de um avanço de 1,6%, concomitante com um crescimento do rebanho (1,2%).

Figura 3: Cenário PIB Agropecuário para 2025 (%)



Projeções: BB Assessoramento Econômico

Considerando a incorporação dos dados do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais, que revisou os dados do

PIB Agropecuário de 2023 para um crescimento mais elevado naquele ano e um desempenho mais moderado no primeiro trimestre de 2024, juntamente com os dados mais recentes da safra e pecuária, revisamos nossa projeção do PIB Agropecuário. Agora, prevemos um recuo de 2,5% em 2024, ante à queda de 1,0% anteriormente estimada, e um crescimento mais robusto em 2025, com um aumento de 6,0% ante ao avanço de 5,3% previamente projetado. Nas regiões, projetamos maior crescimento no Sul e Centro-Oeste do país.

## Indústria

A produção industrial registrou uma retração de 0,2% na transição de setembro para outubro, após dois meses consecutivos de crescimento. O mercado já antecipava uma desaceleração no resultado mensal, mas o desempenho ficou abaixo da mediana das projeções, que era de 0,1%, conforme dados da Bloomberg. Apesar da retração mensal, o aumento do ritmo de produção em 2024 é evidente quando comparado ao mesmo período de 2023. A indústria geral registrou um avanço de 5,8% na comparação interanual, marcando a quinta taxa positiva consecutiva. Com isso, o setor industrial apresentou um crescimento acumulado de 3,4% nos primeiros dez meses de 2024.

Em termos regionais, onze dos quinze locais pesquisados pelo IBGE registraram avanço superior à média nacional de -0,2%. Os destaques foram Pará (7,0%), Mato Grosso (4,6%), Paraná (3,7%) e Ceará (3,5%). O Pará interrompeu três meses consecutivos de queda na produção, período em que acumulou uma perda de 7,5%. Mato Grosso acumulou um ganho de 9,3% em quatro meses consecutivos de crescimento. O Paraná intensificou o crescimento de 1,1% observado no mês anterior, enquanto o Ceará recuperou parte da queda de 5,2% registrada em setembro.

Quatro localidades apresentaram taxas negativas em outubro na série com ajuste sazonal. Rio Grande do Sul (-1,4%) e Rio de Janeiro (-1,3%) registraram os recuos mais acentuados, com o primeiro eliminando parte do avanço de 2,0% observado no mês anterior, e o último marcando o segundo mês consecutivo de queda na produção. Pernambuco (-0,8%) e Espírito Santo (-0,5%) também registraram variações negativas em outubro de 2024.

No acumulado no ano, o Rio Grande do Norte destacou-se com o melhor desempenho nacional, registrando um crescimento de 10,6%, impulsionado principalmente pela *fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis* (26,0%), além da *confeção de artigos do vestuário e acessórios* (16,1%), seguido pelo Ceará (8,6%), beneficiado pelo bom desempenho na *fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos* (28,9%), *fabricação de produtos têxteis*

(25,8%), e *confeção de artigos do vestuário e acessórios* (24,5%). Em contrapartida, o Rio Grande do Sul, estado com menor desempenho no indicador, segue influenciado pela retração na *fabricação de máquinas e equipamentos* (-22,0%), *fabricação de bebidas* (-12,2%) e *fabricação de produtos do fumo* (-4,3%).

Em termos prospectivos, a conclusão do acordo entre Mercosul e União Europeia criam oportunidades e ganhos recíprocos, fomentando o PIB doméstico, com ganhos para as exportações. De acordo com projeções divulgadas pelo MDIC, as exportações para a União Europeia podem crescer 6,7% na agricultura, 14,8% nos serviços e 26,6% na indústria de transformação.

A indústria petrolífera conta com oportunidades alocadas nas regiões Norte e Nordeste do país. Investimentos na Margem Equatorial devem aquecer a indústria naquelas regiões e impactar as economias do Amapá, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte.

Somando elementos que fomentam perspectiva de avanço da indústria em 2025, adiciona-se também a extração de minério de ferro, com sinalização de crescimento de produção em relação a 2024, o que deve impulsionar as indústrias do Pará, Minas Gerais e Espírito Santo.

Além disso, a Agropecuária será novamente um pilar importante em 2025 e traz perspectivas positivas para a indústria alimentícia, que é menos sensível à política monetária e tem maior relevância nas regiões Centro-Oeste e Sul do país.

A indústria de papel e celulose anunciou investimentos de R\$ 105 bilhões até 2028, com abertura de novas fábricas, ampliação das plantas já existentes e obras de infraestrutura logística para escoamento da produção e traz boas expectativas no âmbito regional, com principais projetos de investimentos alocados no Mato Grosso do Sul, São Paulo e Rio Grande do Sul.

Em Manaus, destaca-se a inauguração da expansão de unidade de fábrica de concentrados de refrigerante, que representa importante fonte de geração de empregos e renda, assim como produção de tecnologia. A expansão, contou com investimento de R\$ 550 milhões.

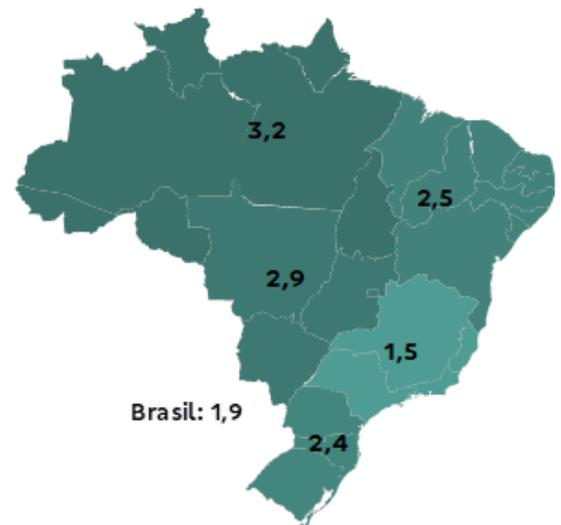
Apesar dos investimentos setoriais, o ambiente macroeconômico mais desafiador impacta o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), divulgado pelo CNI. O indicador diminuiu em 27 dos 29 setores, em todas as regiões do Brasil e em todos os portes de empresa. Apenas as grandes empresas industriais encerram o ano demonstrando otimismo. Regionalmente, a queda mais acentuada

ocorreu no Sul (- 4 pontos), seguido pelo Sudeste (- 2,5 pontos), Nordeste (- 2,3 pontos), Centro-Oeste (- 1,6 ponto) e Norte (- 1,2 ponto).

O indicador caiu para 48,7 pontos nas regiões Sudeste e 49,8 pontos no Sul, abaixo da linha divisória de 50 pontos. De acordo com a metodologia da CNI, patamares abaixo desse limite indicam falta de confiança do empresário. Por outro lado, no Centro-Oeste, Nordeste e Norte, o indicador situa acima dos 50 pontos, sinalizando manutenção do otimismo, apesar da queda na última leitura. Destaca-se que as regiões Sul e Sudeste são mais sensíveis aos impactos do ciclo monetário devido, principalmente, à maior concentração da indústria da transformação.

Em 2024, a indústria apresentou um desempenho melhor do que o esperado, com destaque para a produção de bens de consumo e de capital. O PIB industrial deve encerrar o ano com crescimento de 3,3%. Para 2025, é esperado uma desaceleração no setor, com projeção de avanço de 1,9%, sendo o maior crescimento no Norte, onde projetamos avanço de 3,2%, seguido pelo Centro-Oeste (2,9%), Nordeste (2,5%), Sul (2,4%) e Sudeste (1,5%).

Figura 4: Cenário PIB Indústria para 2025 (%)



Projeções: BB Assessoramento Econômico

## Comércio e Serviços

Em outubro, o setor de serviços registrou um avanço de 1,1%, mantendo a sequência de alta observada no mês anterior. No mesmo período, as vendas no comércio varejista também cresceram, embora de forma mais moderada, alcançando um aumento de 0,4%.

Regionalmente, o Rio Grande do Norte se destacou com o maior crescimento no setor de serviços, registrando uma alta de 5,4% e marcando o segundo mês consecutivo de crescimento. No acumulado do ano, o estado apresentou um aumento de 3,1%. Além disso, o Rio Grande do Norte tem superado a média brasileira

nas contratações líquidas de empregos formais, com destaque para os setores de construção e serviços.

No comércio varejista, Roraima registrou a maior elevação, com um aumento de 4,3% na passagem mensal, acumulando uma alta de 5,8% no ano. Esses números também se refletem no mercado de trabalho, onde o estoque de empregos cresceu 8,8% até novembro de 2024. Por outro lado, o Amazonas registrou a maior queda mensal entre as unidades federativas, tanto no volume de serviços (-4,2%) quanto nas vendas do comércio varejista (-3,0%). Embora os números de outubro tenham sido negativos, no acumulado do ano, o estado mantém um crescimento acima da média brasileira no comércio varejista, alcançando 5,3%.

Da mesma forma, o Amazonas acumulou a maior alta entre as unidades federativas no setor de serviços, com um crescimento de 9,3% no ano. De acordo com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (Sedecti), o Amazonas bateu recorde de importações até novembro de 2024, superando em mais de US\$ 2,3 milhões os valores do mesmo período de 2023. O estado importou matéria-prima para transformar em componentes nacionais, demonstrando os efeitos positivos do setor industrial sobre o comércio e os serviços.

O índice de volume de serviços associados às atividades turísticas registrou um crescimento de 4,7% em outubro, marcando o segundo resultado positivo consecutivo, com um ganho acumulado de 5,2% no ano. Regionalmente, apenas o Rio de Janeiro apresentou recuo (-6,5%), devolvendo parte do aumento significativo no mês anterior (13,6%), tendo em vista os grandes shows que ocorreram no estado. Entre as influências positivas mais relevantes no mês, destacam-se o Ceará (10,8%) e Pernambuco (8,7%).

Os números divulgados em outubro estão alinhados com nossa previsão de um crescimento de 3,6% no PIB de Serviços em 2024. Esse crescimento está sendo impulsionado pelo aumento da massa salarial, expansão fiscal via, principalmente, pagamento de precatórios no primeiro semestre, e expansão da carteira de crédito, resultando em um crescimento da renda para consumo acima da inflação durante o ano.

No entanto, para 2025, diversos vetores devem impactar o setor, resultando em uma previsão de crescimento mais modesto, alcançando 1,7%. Um dos fatores a considerar é o fortalecimento do dólar em todo o mundo, impulsionado pela perspectiva de políticas protecionistas do próximo governo americano. Esse cenário poderá beneficiar os estados

exportadores, predominantemente de *commodities* agrícolas, enquanto tende a trazer maiores desafios aos estados importadores de insumos industriais, como o Amazonas. Além disso, com a previsão de novos movimentos de alta na taxa Selic nos próximos meses, o consumo das famílias deve ser impactado, pois o crédito tende a ficar mais caro, afetando diretamente os setores de comércio e serviços, em especial no Sudeste.

Os estados onde grande parte da renda provém de programas sociais, como na região Nordeste, tendem a ser mais impactados pelo cenário de aperto fiscal, que limita a expansão de benefícios de transferências de renda.

Na região Centro-Oeste e parte do Sul, onde uma parcela significativa da economia está vinculada à cadeia da agropecuária, os reflexos positivos desse setor devem influenciar a economia como um todo, incluindo o setor de serviços, especialmente no que diz respeito aos segmentos de transporte, armazenagem e transbordamentos da cadeia de serviços relacionados à agroindústria.

Diante disso, projetamos os maiores crescimentos no setor de serviços nas regiões Norte e Centro-Oeste. No Sudeste, prevemos o menor crescimento devido ao baixo desempenho esperado de São Paulo e Rio de Janeiro.

Figura 5: Cenário PIB Serviços para 2025 (%)



Projeções: BB Assessoramento Econômico

## Principais alterações no Cenário Regional

A incorporação dos dados mais recentes das pesquisas mensais de indústria, comércio e serviços ratificou a trajetória de crescimento na maior parte dos estados, com exceção de Mato Grosso do Sul, cujo recuo na produção agrícola deve ser preponderante para a retração na atividade este ano.

Os dados do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais do terceiro trimestre trouxeram uma revisão significativa na série de dados do PIB Agropecuário do ano anterior, que passou a contemplar um crescimento mais elevado nos primeiros trimestres deste ano. Incorporando essa informação ao conjunto de dados mais recentes da safra e da produção pecuária, passamos a contemplar um recuo de 2,5% no PIB Agropecuário em 2024, ante queda de 1,0% no cenário anterior. Nas regiões, a alteração é percebida de forma mais significativa no Norte e Centro-Oeste.

Para o ano de 2025, em que pese a manutenção da perspectiva de desaceleração da economia em face de uma política monetária em campo mais restritivo, o crescimento do PIB Agro é ratificado pelos primeiros prognósticos agrícolas que sinalizam uma safra recorde, especialmente influenciada pela safra de soja e milho. Entre os estados, Mato Grosso, Goiás, Santa Catarina e Bahia passam a contemplar um crescimento marginalmente maior, enquanto São Paulo, Paraná e Minas Gerais, mais sensíveis a política monetária, passam a contemplar um crescimento levemente menor.

Figura 5: Revisões de cenário PIB total para 2024 (%)

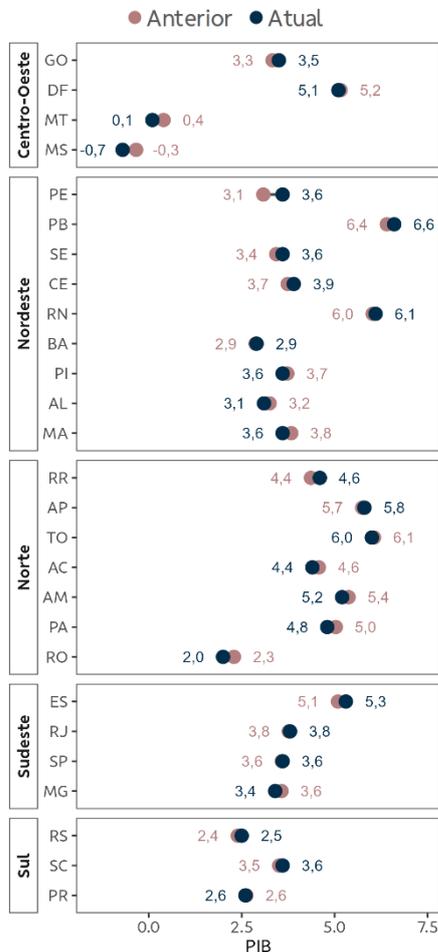
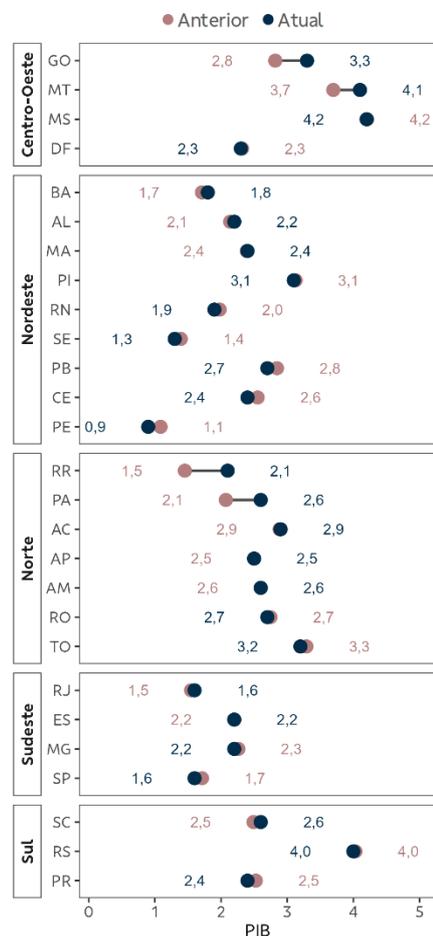


Figura 6: Revisões de cenário PIB total para 2025 (%)



Projeções: BB Assessoramento Econômico



# Cenários Regionais

BB Assessoramento Econômico

#pública



Cenário Base

Atualização: 03/01/2025

	2024				2025			
	PIB Agropecuário	PIB Indústria	PIB Serviços	PIB Total	PIB Agropecuário	PIB Indústria	PIB Serviços	PIB Total
<b>Brasil</b>	-2,5	3,3	3,6	<b>3,5</b>	6,0	1,9	1,7	<b>2,2</b>
<b>Norte</b>	3,8	4,7	4,5	<b>4,7</b>	1,5	3,2	2,4	<b>2,7</b>
Rondônia	-4,0	3,0	2,6	<b>2,0</b>	3,7	2,0	2,3	<b>2,7</b>
Acre	4,2	5,1	4,1	<b>4,4</b>	0,6	3,5	2,8	<b>2,9</b>
Amazonas	-0,9	4,5	5,7	<b>5,2</b>	0,8	3,3	2,0	<b>2,6</b>
Roraima	19,2	3,8	3,4	<b>4,6</b>	-13,6	2,1	3,0	<b>2,1</b>
Pará	7,9	5,3	3,7	<b>4,8</b>	1,0	3,2	2,3	<b>2,6</b>
Amapá	-1,8	2,9	5,7	<b>5,8</b>	5,3	0,9	2,3	<b>2,5</b>
Tocantins	3,8	4,2	6,4	<b>6,0</b>	3,3	3,9	2,8	<b>3,2</b>
<b>Nordeste</b>	-1,7	3,4	4,0	<b>3,8</b>	2,9	2,5	1,5	<b>1,9</b>
Maranhão	-0,8	1,0	4,3	<b>3,6</b>	2,8	1,1	2,3	<b>2,4</b>
Piauí	-3,4	5,6	3,7	<b>3,6</b>	3,3	5,3	2,6	<b>3,1</b>
Ceará	-0,7	0,8	4,1	<b>3,9</b>	4,7	3,2	1,9	<b>2,4</b>
Rio Grande do Norte	8,0	16,1	4,2	<b>6,1</b>	3,1	1,2	1,7	<b>1,9</b>
Paraíba	3,2	6,0	6,5	<b>6,6</b>	5,2	3,9	2,1	<b>2,7</b>
Pernambuco	1,2	3,6	3,4	<b>3,6</b>	-6,3	3,1	0,6	<b>0,9</b>
Alagoas	-3,4	1,9	4,6	<b>3,1</b>	3,3	1,6	1,7	<b>2,2</b>
Sergipe	-8,7	2,1	4,4	<b>3,6</b>	2,0	1,9	0,8	<b>1,3</b>
Bahia	-3,2	2,1	3,4	<b>2,9</b>	5,4	2,3	1,0	<b>1,8</b>
<b>Sudeste</b>	-3,0	3,2	3,6	<b>3,7</b>	3,3	1,5	1,5	<b>1,7</b>
Minas Gerais	-3,6	4,8	3,0	<b>3,4</b>	3,4	2,7	1,7	<b>2,2</b>
Espírito Santo	1,6	13,8	3,5	<b>5,3</b>	2,7	1,9	1,9	<b>2,2</b>
Rio de Janeiro	-1,1	5,4	3,0	<b>3,8</b>	2,8	1,4	1,3	<b>1,6</b>
São Paulo	-3,3	2,1	3,9	<b>3,6</b>	3,4	1,2	1,5	<b>1,6</b>
<b>Sul</b>	-2,0	2,6	3,1	<b>2,8</b>	9,7	2,4	2,1	<b>3,0</b>
Paraná	-11,3	4,7	3,4	<b>2,6</b>	8,6	2,5	1,3	<b>2,4</b>
Santa Catarina	-8,4	2,8	4,4	<b>3,6</b>	7,1	2,5	1,9	<b>2,6</b>
Rio Grande do Sul	10,4	-0,5	1,8	<b>2,5</b>	11,4	2,2	3,0	<b>4,0</b>
<b>Centro-Oeste</b>	-6,2	5,2	3,4	<b>2,7</b>	8,7	2,9	2,2	<b>3,2</b>
Mato Grosso do Sul	-13,1	3,0	1,7	<b>-0,7</b>	11,7	3,0	2,2	<b>4,2</b>
Mato Grosso	-6,1	6,4	0,8	<b>0,1</b>	7,7	3,2	2,5	<b>4,1</b>
Goiás	-1,5	6,1	3,3	<b>3,5</b>	8,1	3,1	2,1	<b>3,3</b>
Distrito Federal	5,7	3,2	4,9	<b>5,1</b>	5,3	1,1	2,1	<b>2,3</b>



# Indicadores Econômicos - Norte



BB Assessoramento Econômico

#pública

## Agropecuária

nov/24	Cereais, leguminosas e oleaginosas		Soja		Mandioca		Milho	
	Participação na safra Brasil (%) Prognóstico 2025	Variação (%) Safra 2025	Participação na safra Brasil (%) Prognóstico 2025	Variação (%) Safra 2025	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2025	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2025
<b>Brasil</b>		<b>7,0</b>		<b>12,9</b>		<b>3,6</b>		<b>1,7</b>
<b>Norte</b>	<b>5,8</b>	<b>-0,8</b>	<b>6,7</b>	<b>0,8</b>	<b>30,3</b>	<b>0,7</b>	<b>5,3</b>	<b>-1,5</b>
Acre	0,1	2,3	0,0	-0,1	2,4	-5,1	0,1	3,5
Amapá	0,0	29,7	0,0	32,3	0,7	94,1	0,0	6,4
Amazonas	0,0	-29,2	0,0	-45,2	3,5	1,9	0,0	3,0
Pará	1,8	-7,7	2,2	-2,1	20,2	-1,6	1,6	-17,5
Rondônia	1,4	10,6	1,4	3,4	1,7	9,9	1,7	22,4
Roraima	0,2	-21,2	0,2	-21,9	0,5	50,4	0,1	-41,3
Tocantins	2,4	0,3	2,8	4,3	1,2	-5,1	1,8	-1,6

## Mercado de trabalho

	Saldo mensal de trabalhos formais (admissões - demissões) - novembro						Taxa de desocupação trimestral (%)			
	Agropecuária	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Saldo total	4º trim/2023	1º trim/2024	2º trim/2024	3º trim/2024
<b>Brasil</b>	<b>-18.887</b>	<b>-6.678</b>	<b>-30.091</b>	<b>94.572</b>	<b>67.709</b>	<b>106.625</b>	<b>7,4</b>	<b>7,9</b>	<b>6,9</b>	<b>6,4</b>
<b>Norte</b>	<b>-612</b>	<b>462</b>	<b>-3.412</b>	<b>6.535</b>	<b>4.301</b>	<b>7.274</b>	<b>7,7</b>	<b>8,2</b>	<b>6,9</b>	<b>6,6</b>
Acre	-35	-23	-443	231	-102	-372	6,7	8,9	7,2	7,4
Amapá	-23	17	-102	363	-31	224	14,2	10,9	9,0	8,3
Amazonas	52	992	-172	2.218	2.343	5.433	8,8	9,8	7,9	8,1
Pará	-237	-428	-2.058	2.560	1.464	1.301	7,8	8,5	7,4	6,9
Rondônia	-128	-215	-415	322	121	-315	3,8	3,7	3,3	2,1
Roraima	-15	55	153	405	250	848	7,0	7,6	7,1	6,2
Tocantins	-226	64	-375	436	256	155	5,8	6,0	4,3	5,0

## Comércio, Serviços e Indústria<sup>1</sup>

out/24	Comércio			Serviços			Indústria		
	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)
<b>Brasil</b>	<b>0,4</b>	<b>5,0</b>	<b>4,4</b>	<b>1,1</b>	<b>3,2</b>	<b>2,7</b>	<b>-0,2</b>	<b>3,4</b>	<b>3,0</b>
Acre	0,7	6,4	5,4	-3,0	-0,1	0,7	*	*	*
Amapá	-1,0	19,3	15,9	4,9	5,3	4,8	*	*	*
Amazonas	-3,0	5,3	4,8	-4,2	9,3	7,3	1,7	2,4	1,1
Pará	0,6	5,4	4,5	2,8	1,4	1,4	7,0	4,7	6,2
Rondônia	1,5	4,1	3,4	5,4	-0,6	0,5	*	*	*
Roraima	4,3	5,8	4,8	4,2	-4,0	-4,5	*	*	*
Tocantins	1,5	10,4	9,8	4,4	5,1	5,5	*	*	*

<sup>1</sup>O IBGE realiza a Pesquisa Industrial Mensal para apenas dois estados da região Norte, Amazonas e Pará, que respondem por 83% da produção industrial nortista. Em relação à agricultura, a LSPA não traz registro de produção de Soja no Amazonas.



# Indicadores Econômicos - Nordeste



BB Assessoramento Econômico

#pública

## Agropecuária

nov/24	Cereais, leguminosas e oleaginosas		Soja		Milho		Cana-de-açúcar	
	Participação na safra Brasil (%) Prognóstico 2025	Variação (%) Safr 2025	Participação na safra Brasil (%) Prognóstico 2025	Variação (%) Safr 2025	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safr 2025	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safr 2025
<b>Brasil</b>		<b>7,0</b>		<b>12,9</b>		<b>1,7</b>		<b>-0,6</b>
<b>Nordeste</b>	<b>8,6</b>	<b>4,2</b>	<b>9,9</b>	<b>4,9</b>	<b>7,1</b>	<b>4,0</b>	<b>8,1</b>	<b>-3,2</b>
Alagoas	0,1	21,2	0,0	-11,7	0,1	30,3	2,6	-3,3
Bahia	3,9	6,7	5,1	10,6	1,9	-2,1	0,8	-1,0
Ceará	0,2	16,7	0,0	1,1	0,4	19,2	0,1	-0,6
Maranhão	2,1	-0,2	2,5	1,3	2,0	-1,1	0,4	2,4
Paraíba	0,1	142,4	-	-	0,1	142,6	1,0	-3,6
Pernambuco	0,1	-5,1	-	-	0,1	-10,4	2,1	-4,2
Piauí	1,9	2,3	2,3	-2,5	1,6	14,6	0,2	-4,2
Rio Grande do Norte	0,0	15,6	-	-	0,0	16,3	0,7	-1,7
Sergipe	0,3	-1,7	-	-	0,8	-1,7	0,3	-9,2

## Mercado de trabalho

	Saldo mensal de trabalhadores formais (admissões - demissões) - novembro						Taxa de desocupação trimestral (%)			
	Agropecuária	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Saldo total	4º trim/2023	1º trim/2024	2º trim/2024	3º trim/2024
<b>Brasil</b>	<b>-18.887</b>	<b>-6.678</b>	<b>-30.091</b>	<b>94.572</b>	<b>67.709</b>	<b>106.625</b>	<b>7,4</b>	<b>7,9</b>	<b>6,9</b>	<b>6,4</b>
<b>Nordeste</b>	<b>-2.688</b>	<b>-399</b>	<b>-832</b>	<b>19.492</b>	<b>9.984</b>	<b>25.557</b>	<b>10,4</b>	<b>11,1</b>	<b>9,4</b>	<b>8,7</b>
Alagoas	-97	255	88	1.016	511	1.773	8,9	9,9	8,1	7,7
Bahia	-1.636	-341	1.616	4.468	3.084	7.191	12,7	14,0	11,1	9,7
Ceará	498	-226	-692	3.437	1.426	4.443	8,7	8,6	7,5	6,7
Maranhão	6	59	-311	1.085	580	1.419	7,1	8,4	7,3	7,6
Paraíba	-107	345	13	1.441	1.028	2.720	9,6	9,9	8,6	7,8
Pernambuco	-1.228	400	-59	4.243	2.170	5.526	11,9	12,4	11,5	10,5
Piauí	-125	-1.268	-1.129	1.082	62	-1.378	10,6	10,0	7,6	8,0
Rio Grande do Norte	-15	321	-214	1.522	747	2.361	8,3	9,6	9,1	8,8
Sergipe	16	56	-144	1.198	376	1.502	11,2	10,0	9,1	8,4

## Comércio, Serviços e Indústria<sup>2</sup>

out/24	Comércio			Serviços			Indústria		
	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)
<b>Brasil</b>	<b>0,4</b>	<b>5,0</b>	<b>4,4</b>	<b>1,1</b>	<b>3,2</b>	<b>2,7</b>	<b>-0,2</b>	<b>3,4</b>	<b>3,0</b>
Alagoas	0,6	7,0	6,4	0,3	0,4	0,2	*	*	*
Bahia	1,6	8,0	7,2	3,5	1,3	2,0	2,3	2,9	3,5
Ceará	2,1	8,2	8,0	2,9	0,9	0,6	3,5	8,6	7,7
Maranhão	-0,3	7,0	7,8	0,7	2,2	1,8	*	4,0	3,7
Paraíba	0,2	12,9	8,1	4,0	4,3	3,3	*	*	*
Pernambuco	0,1	5,3	4,3	4,3	4,1	3,1	-0,8	3,1	3,6
Piauí	-1,1	6,9	5,5	-3,5	6,5	6,4	*	*	*
Rio Grande do Norte	0,4	5,9	4,8	5,4	3,1	3,0	*	10,6	10,8
Sergipe	-0,6	5,9	4,5	3,8	7,1	7,2	*	*	*

<sup>2</sup> O IBGE não realiza a Pesquisa Industrial Mensal para os estados de Alagoas, Paraíba, Piauí e Sergipe. Para estados do Maranhão e Rio Grande do Norte, as séries são recentes e não possuem ajuste sazonal. Por isso, ainda não temos estatísticas de variação mensal e nem acumulada nos últimos 12 meses.



# Indicadores Econômicos - Sudeste



BB Assessoramento Econômico

#pública

## Agropecuária

nov/24	Cereais, leguminosas e oleaginosas		Café		Cana-de-açúcar		Soja	
	Participação na safra Brasil (%) Prognóstico 2025	Variação (%) Safrá 2025	Participação na safra Brasil (%) Prognóstico 2025	Variação (%) Safrá 2025	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safrá 2025	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safrá 2025
<b>Brasil</b>		<b>7,0</b>		<b>-3,8</b>		<b>-0,6</b>		<b>12,9</b>
<b>Sudeste</b>	<b>9,0</b>	<b>9,7</b>	<b>85,0</b>	<b>-4,4</b>	<b>63,0</b>	<b>-2,4</b>	<b>7,9</b>	<b>14,1</b>
Espírito Santo	0,0	-1,6	26,6	-0,8	0,5	-5,6		
Minas Gerais	5,6	6,1	49,4	-3,5	12,2	1,0	5,1	8,5
Rio de Janeiro	0,0	-8,5	0,6	0,4	0,3	-0,9	0,0	0,0
São Paulo	3,4	16,3	8,4	-18,6	50,1	-3,2	2,8	25,8

## Mercado de trabalho

	Saldo mensal de trabalhadores formais (admissões - demissões) - novembro						Taxa de desocupação trimestral (%)			
	Agropecuária	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Saldo total	4º trim/2023	1º trim/2024	2º trim/2024	3º trim/2024
<b>Brasil</b>	<b>-18.887</b>	<b>-6.678</b>	<b>-30.091</b>	<b>94.572</b>	<b>67.709</b>	<b>106.625</b>	<b>7,4</b>	<b>7,9</b>	<b>6,9</b>	<b>6,4</b>
<b>Sudeste</b>	<b>-14.802</b>	<b>-1.800</b>	<b>-16.177</b>	<b>46.117</b>	<b>40.339</b>	<b>53.677</b>	<b>7,1</b>	<b>7,6</b>	<b>6,6</b>	<b>6,2</b>
Espírito Santo	-248	-811	-1.125	1.535	844	195	5,2	5,9	4,5	4,1
Minas Gerais	-3.226	66	-7.080	7.735	3.615	1.110	5,7	6,3	5,3	5,0
Rio de Janeiro	15	1.734	-2.049	12.254	1.856	13.810	10,0	10,3	9,6	8,5
São Paulo	-11.343	-2.789	-5.923	24.593	34.024	38.562	6,9	7,4	6,4	6,0

## Comércio, Serviços e Indústria

out/24	Comércio			Serviços			Indústria		
	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)
<b>Brasil</b>	<b>0,4</b>	<b>5,0</b>	<b>4,4</b>	<b>1,1</b>	<b>3,2</b>	<b>2,7</b>	<b>-0,2</b>	<b>3,4</b>	<b>3,0</b>
Espírito Santo	3,1	0,8	1,2	1,5	6,4	6,3	-0,5	0,3	3,8
Minas Gerais	-0,5	4,0	4,0	0,4	1,9	2,5	0,6	3,1	3,2
Rio de Janeiro	-0,5	1,7	1,0	-1,8	3,5	2,2	-1,3	1,5	2,8
São Paulo	0,6	5,0	4,4	1,2	4,9	3,7	2,0	4,0	3,2



# Indicadores Econômicos – Centro-Oeste



BB Assessoramento Econômico

#pública

## Agropecuária

nov/24	Cereais, leguminosas e oleaginosas		Soja		Milho		Algodão	
	Participação na safra Brasil (%) Prognóstico 2025	Variação (%) Safrá 2025	Participação na safra Brasil (%) Prognóstico 2025	Variação (%) Safrá 2025	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safrá 2025	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safrá 2025
<b>Brasil</b>		<b>7,0</b>		<b>12,9</b>		<b>1,7</b>		<b>-0,8</b>
<b>Centro-Oeste</b>	<b>48,7</b>	<b>5,7</b>	<b>46,8</b>	<b>12,9</b>	<b>58,9</b>	<b>-0,5</b>	<b>73,9</b>	<b>-1,9</b>
Distrito Federal	0,3	10,2	0,2	7,7	0,3	17,9		
Goiás	10,8	5,0	11,5	10,9	11,0	-0,6	1,3	-20,0
Mato Grosso	29,7	1,9	26,9	12,3	38,1	-6,4	70,8	-1,5
Mato Grosso do Sul	7,9	24,1	8,2	18,3	9,4	32,9	1,7	-3,3

## Mercado de trabalho

	Saldo mensal de trabalhores formais (admissões - demissões) - novembro						Taxa de desocupação trimestral (%)			
	Agropecuária	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Saldo total	4º trim/2023	1º trim/2024	2º trim/2024	3º trim/2024
<b>Brasil</b>	<b>-18.887</b>	<b>-6.678</b>	<b>-30.091</b>	<b>94.572</b>	<b>67.709</b>	<b>106.625</b>	<b>7,4</b>	<b>7,9</b>	<b>6,9</b>	<b>6,4</b>
<b>Centro-Oeste</b>	<b>-8.060</b>	<b>-2.565</b>	<b>-5.793</b>	<b>5.998</b>	<b>2.460</b>	<b>-7.960</b>	<b>5,8</b>	<b>6,1</b>	<b>5,4</b>	<b>4,9</b>
Distrito Federal	16	-23	-175	1.380	2.018	3.216	9,6	9,5	9,7	8,8
Goiás	-2.985	-1.514	-2.104	2.654	804	-3.145	5,6	6,1	5,2	5,1
Mato Grosso	-4.286	-1.183	-2.768	1.284	-899	-7.852	3,9	3,7	3,3	2,3
Mato Grosso do Sul	-805	155	-746	680	537	-179	4,0	5,0	3,8	3,4

## Comércio, Serviços e Indústria<sup>3</sup>

out/24	Comércio			Serviços			Indústria		
	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)
<b>Brasil</b>	<b>0,4</b>	<b>5,0</b>	<b>4,4</b>	<b>1,1</b>	<b>3,2</b>	<b>2,7</b>	<b>-0,2</b>	<b>3,4</b>	<b>3,0</b>
Distrito Federal	0,5	5,9	4,9	-0,1	4,7	4,0	*	*	*
Goiás	1,1	6,2	5,0	1,0	-1,4	-0,7	2,0	3,7	5,7
Mato Grosso	2,1	3,3	2,7	3,3	-9,0	-5,8	4,6	3,9	4,3
Mato Grosso do Sul	0,4	6,3	5,5	2,4	-6,3	-3,8	*	5,5	4,3

<sup>3</sup> O IBGE não realiza a Pesquisa Industrial Mensal para o Distrito Federal e Mato Grosso do Sul



# Indicadores Econômicos – Sul



BB Assessoramento Econômico

#pública

## Agropecuária

nov/24	Cereais, leguminosas e oleaginosas		Soja		Milho		Arroz	
	Participação na safra Brasil (%) Prognóstico 2025	Variação (%) Safrá 2025	Participação na safra Brasil (%) Prognóstico 2025	Variação (%) Safrá 2025	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safrá 2025	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safrá 2025
<b>Brasil</b>		<b>7,0</b>		<b>12,9</b>		<b>1,7</b>		<b>6,5</b>
<b>Sul</b>	<b>27,9</b>	<b>11,1</b>	<b>28,8</b>	<b>18,8</b>	<b>19,4</b>	<b>6,7</b>	<b>81,7</b>	<b>10,1</b>
Paraná	13,2	11,0	13,7	20,3	13,0	1,0	1,4	19,4
Rio Grande do Sul	12,6	12,4	13,2	18,4	4,6	20,8	69,9	10,6
Santa Catarina	2,1	4,6	1,9	12,0	1,8	19,2	10,4	5,5

## Mercado de trabalho

	Saldo mensal de trabalhos formais (admissões - demissões) - novembro						Taxa de desocupação trimestral (%)			
	Agropecuária	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Saldo total	4º trim/2023	1º trim/2024	2º trim/2024	3º trim/2024
<b>Brasil</b>	<b>-18.887</b>	<b>-6.678</b>	<b>-30.091</b>	<b>94.572</b>	<b>67.709</b>	<b>106.625</b>	<b>7,4</b>	<b>7,9</b>	<b>6,9</b>	<b>6,4</b>
<b>Centro-Oeste</b>	<b>-8.060</b>	<b>-2.565</b>	<b>-5.793</b>	<b>5.998</b>	<b>2.460</b>	<b>-7.960</b>	<b>5,8</b>	<b>6,1</b>	<b>5,4</b>	<b>4,9</b>
Distrito Federal	16	-23	-175	1.380	2.018	3.216	9,6	9,5	9,7	8,8
Goiás	-2.985	-1.514	-2.104	2.654	804	-3.145	5,6	6,1	5,2	5,1
Mato Grosso	-4.286	-1.183	-2.768	1.284	-899	-7.852	3,9	3,7	3,3	2,3
Mato Grosso do Sul	-805	155	-746	680	537	-179	4,0	5,0	3,8	3,4

## Comércio, Serviços e Indústria

out/24	Comércio			Serviços			Indústria		
	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)
<b>Brasil</b>	<b>0,4</b>	<b>5,0</b>	<b>4,4</b>	<b>1,1</b>	<b>3,2</b>	<b>2,7</b>	<b>-0,2</b>	<b>3,4</b>	<b>3,0</b>
Paraná	-0,7	3,8	3,3	2,1	4,1	5,0	3,7	4,2	4,5
Rio Grande do Sul	0,2	7,8	7,0	5,1	-7,3	-6,4	-1,4	0,2	-0,9
Santa Catarina	0,4	4,2	4,0	1,9	6,5	6,2	1,0	7,4	6,7

## Disclaimer

---

### Informações Relevantes

Esta publicação contém análises/avaliações que refletem as visões de profissionais da área de Assessoramento Econômico do Banco do Brasil S. A. ("BB").

As análises/avaliações aqui publicadas:

- i. eventualmente, podem não expressar o posicionamento do Conglomerado BB sobre os temas aqui tratados;
- ii. é possível que diverjam substancialmente das visões de outras áreas correlatas do BB, mesmo que faça referências a recomendações publicadas por essas respectivas Áreas;
- iii. podem ou não ser seguidas pela gestão da Carteira Proprietária do BB.

As informações, opiniões, análises e avaliações contidas nesta publicação:

- i. contém dados e projeções informativos que são dependentes das hipóteses adotadas. Nessa medida, não devem ser tomados como base, balizamento, guia ou norma para quaisquer documentos, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal;
- ii. foram fornecidas apenas como comentários gerais de mercado e não constituem quaisquer formas de aconselhamento pessoal, jurídico, tributário ou outro serviço financeiro regulamentado;
- iii. não contém toda a informação desejável, ou seja, fornecem apenas uma visão limitada de classes de ativos no mercado, como Juros, Câmbio e Índice de Bolsas, de forma geral "Macro", não avaliando valores mobiliários específicos e emissores determinados;
- iv. não são uma pesquisa ou recomendação de investimento para fins regulatórios e não constitui uma análise substantiva;
- v. não são uma recomendação personalizada ou uma consultoria de investimento.

Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises são assumidas exclusivamente por quem as utiliza, eximindo o BB de todas as ações decorrentes do uso deste material.

Ressalte-se que o BB não se responsabiliza por atualizar qualquer estimativa contida nesta publicação.

O BB recomenda aos leitores da publicação que:

- i. antes de entrar em qualquer transação, certifiquem-se de que entende os potenciais riscos e retornos e verifique a compatibilidade com seus objetivos e experiência, recursos operacionais e financeiros e outras circunstâncias relevantes;
- ii. procurem consultores para verificar limitações tributárias, legais e contábeis, sempre que necessário.

Por fim, o BB esclarece que o acesso a esta publicação implica na total aceitação deste termo de responsabilidade e uso, não sendo permitido a reprodução, retransmissão e distribuição do todo ou de qualquer parte deste material sem a sua prévia e expressa autorização.

*Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias:*

**SAC 0800 729 0722**

**Atendimento a Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088**

**Ouvidoria 0800 729 5678**